**Formulário de Análise de Gramática**

**DUARTE, Antonio da Costa (1877)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Domínio** | | |
| Línguas neolatinas | | |
| **Classificação** | | |
| Gramática brasileira | | |
| **Período** | | |
| Século XIX | | |
| **Autoria** | | |
| SOBRENOME, Nome | DUARTE, Antonio da Costa |
| Data de nascimento | 17??/??/?? |
| Data de falecimento | 18??/??/?? |
| Nacionalidade | Brasil |
| Naturalidade | Província do Maranhão |
| Naturalização | Não se aplica |
| Escolaridade | Ensino Superior |
| Profissão | Professor e Gramático |
| Gênero/Sexo | Masculino |
| Outras publicações | Não há. |
| **Obra** | | |
| Título completo | Compendio da Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza |
| Título curto | Compendio da Grammatica Philosophica |
| Ano de publicação da primeira edição | 1829 |
| País em que a primeira edição foi publicada | Brasil |
| Cidade em que a primeira edição foi publicada | Maranhão |
| Quantidade de edições | 6° edições:  1° edição - 1829;  2° edição - 18??  3° edição - 1853;  4° edição - 18??  5° edição - 18??  6° edição - 1877. |
| Número da edição analisada | 6° |
| Ano de publicação da edição analisada | 1877 |
| País em que a edição analisada foi publicada | Brasil |
| Cidade em que a edição analisada foi publicada | Maranhão |
| Editora responsável pela edição | Livraria do Edictor Antonio Pereira Ramos D’Almeida |
| Quantidade de páginas | 146 |
| Idioma em que foi escrito | Português |
| Idioma analisado pelo material | Português |
| Tipo de gramática | **Gramática filosófica:**   * Título: Compendio da grammatica philosophica da lingua portuguesa. * Inserção de conceitos nas notas de rodapé, seguidos de reflexão sobre eles. Exemplo: “Verbo é a *palavra* que anima os termos da proposição, e que por differentes *modos, tempos, e pessoas*, exprime a relação de conveniencia entre um attributo, ou modo de existir, e um sujeito ; como : *Deus* é *justo : O homem não é infallivel* : Applico-me *ao estudo*. Esta definição, que vem a ser a mesma do texto, é fundada nos princípios seguintes. A definição do Verbo deve tirar-se de sua natureza. O Verbo é um dos elementos da proposição: esta é um juizo enunciado : juizo é a percepção ou conhecimento da relação de conveniencia, isto é, concordancia, ou discordancia entre duas idéas. Não tem portanto um juizo, mais que dois termos de comparação, isto é, duas idéas, uma das quaes necessariamente é a principal, e a outra de uma propriedade ou modificação, que nosso espirito examina se convem ou não á principal. Conhecida sua conveniencia ou discordancia, o juizo está feito, sem que nelle haja nem affirmação, nem negação alguma. Façamos agora de um juizo uma proposição. Para que uma oração tenha tudo expresso, deve ter um termo que signifique a idéa principal ; outro que designe a idéa de uma propriedade ou modificação ; e deve ter uma palavra que enuncie o conhecimento da relação entre os dois termos. o primeiro termo é o *sujeito* ; o segundo é o *attributo*. Não é evidente que o Verbo é quem exprime a percepção da relação entre os dois termos? Isto é incontestável.” (*sic,* Capítulo 2, p. 65).   **Gramática escolar LM:**   * “Escolhida pela congregação do Licêo do Maranhão para uso do mesmo, e das aulas de primeiras letras da província.” (*sic*, capa da 6ª edição). |
| Presença de exercícios | Não há. |
| Design gráfico | Apenas textos, em preto e branco. |
| **Sumário** | | |
| Apresentação  Anotações sobre o Compendio da grammatica philosophica  Introdução  As edições: 1a (1829), 4a (1853) e 6a (1877)  O horizonte de retrospecção de Duarte  O "artigo definito"  As vogais surdas  As partes do discurso  O verbo  Últimos comentários  [Compendio...]  Introducção.  Compendio da Grammatica philosophica da lingua portugueza.  Capitulo I. Da orthoepia.  § I. Dos sons e das letras que os representão.  § II. Dos dithongos e das syllabas.  § III. Dos signaes da escriptura que regulão a boa leitura dos vocabulos.  § IV. Dos signaes que regulão a boa leitura de um discurso.  § V. Da prosodia  § VI. Das figuras da dicção.  Capitulo II. Da etymologia.  § I. Das partes elementares da oração, e do discurso.  § II. Do genero dos nomes substantivos.  § III. Da variação dos nomes.  § IV. Divisão dos nomes adjectivos.  § V. Dos adjectivos determinativos.  § VI. Dos demonstrativos pessoaes.  § VIII. Dos demonstrativos conjunctivos.  § IX. Dos determinativos de quantidade.  § X. Dos adjectivos explicativos e restrictivos.  § XI. Dos graus de augmento na significação dos adjectivos.  § XII. Das terminações dos adjectivos.  § XIII. Do verbo.  § XIV. Do verbo adjectivo.  § XV. Conjugação do verbo adjectivo na sua voz activa.  § XVI. Conjugação do verbo adjectivo na sua voz passiva, e media ou reflexa.  § XVII. Dos verbos irregulares, e defectivos.  § XVIII. Da preposição.  § XIX. Do adverbio.  § XX. Da conjuncção.  § XXI. Das interjeições.  Capitulo III. Da Syntaxe, e Construcção. 97  § I. Dos elementos essenciaes da oração. 97  § II. Da concordancia regular.  § III. Da concordancia irregular por syllepse.  § IV. Da regencia regular.  § V. Da regencia irregular por ellipse.    Da Construcção  § I. Da construcção direita.  § II. Da construcção invertida.  § III. Da construcção transposta.  Orthographia da lingua portugueza.  Introducção.  Capitulo IV. Da Orthographia da Lingua Portugueza  § I. Regras communs a todas as orthographias.  § II. Regras proprias da Orthographia Etymologica, e da Usual.  § III. Da ortografia filozofica ou da pronunsiasão.  § IV. Da pontuação.  § V. De mais alguns signaes da escriptura. | | |
| **Objetivos do autor** | | |
| * A obra foi escolhida pela congregação do Licéo do Maranhão , para uso do mesmo e das aulas de primeiras letras da província (Capa da gramática, 6 edição). | | |
| **Concepção de língua, norma e gramática** | | |
| **Língua**   * “Lingua é todo o systema do signaes que directamente manifestão o pensamento. Esta definição comprehende a linguagem articulada e a linguagem da acção. Referindo-nos porém á linguagem articulada, *Lingua é a collecção de vocabulos de que usa qualquer nação*.” (*sic*, p. 37); * “A linguagem da acção consiste nos gestos, movimentos do rosto, e sons inarticulados. Uma lingua *deve ser facil*, para que seja entendida dos ignorantes e dos sabios. Mas para que uma Lingua seja bem *feita* e *facil*, deverá ser *clara, precisa* ou resumida, *rica, e fundada na origem* e geração *das idéas*.” (*sic,* p. 37).   **Gramática**   * “Sendo porém á Grammatica Universal a Arte, que analysando o pensamento, ensina com que especie de palavras se devem exprimir as idéas e as relações, de que elle póde constar; segue-se que a Grammatica Universal é tambem immutavel e a mesma em todas as Nações. Mas como estas escolhêrão para signaes de suas idéas vocabulos differentes só no material dos sons, é preciso accommodar aquelles mesmos principios invariaveis á indole de cada Lingua, começando pelo estabelecimento dos preceitos geraes da Linguagem, e applicando-os depois aos usos da que se pretender ensinar: eis aí o que se chama Grammatica Particular.” (*sic*, p. 35). * “A Grammatica em geral é a Arte de fallar, ler, e escrever correctamente; que seu objecto são as palavras, e que seu fim é exprimir e pintar com distincção, clareza, e fidelidade nossos pensamentos por meio de palavras.” (*sic*, p. 36). * “Grammatica Portugueza é a Arte que ensina a fallar, ler, e escrever sem erros a Lingua Portugueza.” (*sic,* p. 37).   **Norma**  Não é explícito. | | |
| **Classe de palavras** | | |
| 7 Classes: Substantivo; Adjetivo; Verbo; Preposição; Advérbio; Conjunção; Interjeição. | | |
| **Especificidades** | | |
| * Nesta edição em relação à primeira ocorre “ o acréscimo de muitas, e longuíssimas notas de rodapé, pelas quais o autor não somente faz esclarecimentos pontuais sobre questões menores do conteúdo como também trata de problemas da teoria gramatical, discutindo conceitos e ampliando sua análise sobre alguns fatos linguísticos, além de abrir discussão com outrosgramáticos sobre questões acerca das quais tem interpretação divergente.”(Leite; Pelfrêne, 2018, p.12). | | |
| **Corpus de referência** | | |
| * Usos não referenciados. * Usos de textos literários escritos até o fim do século XVIII. | | |
| **Inspiração / referência recebida** | | |
| * **Segundo Leite e Pelfrêne (2018), “**observa-se que a referência mais próxima e direta de Duarte para o tratamento filosófico da gramática é a *Grammatica philosophica da língua portugueza*, de Jeronimo Soares Barbosa (1822).” No entanto, observam que “É curioso Duarte não se referir explicitamente nenhuma vez a Barbosa (1822), como procuraremos mostrar aqui, apesar de sua presença ser bem evidente ao longo do texto. A maioria das referências a autores são genéricas, citadas aos "*gramáticos"* ou a "*um distinto grammatico"*. Esta, como é possível apurar, é dirigida tanto a Jeronimo Soares Barbosa quanto a outro autor, Francisco Solano Constancio (1831), e aquela a autores de várias obras, latinas e portuguesas”. * Exemplo: “Em algumas orações é necessario usar de expressões forçadas para dar **á terminação *o***alguma palavra, com que possa concordar. Isto succede **quando a dita terminação está representando o sujeito ou attributo de uma proposição antecedente**, como : *Ha verdades que á nós o não parecem, mas nem porisso deixão de o ser*. *As feias, nem por o serem, deixão de agradar*. **Os Grammaticos dizem** que *o* concorda com o verbo *ser*, e violentão a expressão deste modo : *Ha verdades que a nós não parecem* o serem verdades, mas nem porisso deixão de ser o serem verdades. *As feias nem por serem* o ser feias &c. **Um distincto Grammatico** diz que neste exemplo *o* concorda com *facto* da *fealdade*, como se dicessemos : As feias, nem por *serem* o facto da *fealdade* &. **Tudo isto é contrafeito e forçado, porque ali a terminação *o* está para representar uma idéa e não para concordar com palavra alguma.** (*sic,* Duarte, 1877, p. 25) | | |
| **Inspiração/referência exercida** | | |
| * Apesar de não encontrar nominalmente influência da obra de Duarte, destacamos o parágrafo de encerramento do texto de Leite e Pêlfrene: * “Este breve estudo a respeito dessa gramática filosófica brasileira mostra que Antonio da Costa Duarte contribuiu para os estudos e o ensino da língua portuguesa no Brasil, o que se comprova pelas reflexões aqui postas em relevo e também, pelo sucesso que a obra alcançou, tendo sido escrita sob uma teoria nova e inóspita, pela introdução de novos conceitos, tanto para os leitores já iniciados na teoria gramatical quanto para os iniciantes nessa matéria. Além disso, o número de edições de sua gramática, seis, todas no Nordeste do Brasil, no estado do Maranhão, é fato que atesta a aceitação do *Compendio.”* (*sic*, 2018, p. 31). | | |
| **Estado da arte** | | |
| * LEITE, Marli Quadros. **Compendio de grammatica philosophica da língua portugueza, de A. da Costa Duarte**: edições em confronto. Revista Confluência, n. 55 – 2.º semestre de 2018 – Rio de Janeiro, p. 99-130. Disponível em: <<https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/285/160>>. Acesso em 03. nov. 2023. * FERREIRA, Emily Gonçalves de Medeiros. **Uma historiografia do processo brasileiro de gramatização da colocação pronominal em gramáticas oitocentistas.** (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. 232 fls. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22643/1/EmilyGon%C3%A7alvesDeMedeirosFerreira_Dissert.pdf>. Acesso em: 03.nov.2023 | | |
| **Informação complementar** | | |
|  | | |
| **Redator/Revisor** | | |
| Gilberto Antonio Peres (Redator)  Vitória da Silva Lorena (Revisora) | | |
| **Data de análise** | | |
| 09/08/2025 | | |
| **Obra completa (anexo do pdf)** | | |
| Acervo Mugra | | |
| **Foto do autor (anexo de imagem)** | | |
| Não encontrada. | | |
| **Localização da foto na web** | | |
| Não encontrada. | | |
| **Localização da obra no acervo** | | |
| Acervo Mugra | | |
| **Referências** | | |
| * Compendio da Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza [recurso eletrônico]: Padre Antonio da Costa Duarte (6ª edição – 1877) / Organizadores: Marli Quadros Leite, Arnaud Pelfrêne. -- São Paulo : FFLCH/USP, 2018. * https://veranunesleiloes.com.br/peca.asp?ID=1706128. | | |
| **Referência bibliográfica do item no acervo** | | |
| DUARTE, Antonio da Costa. **Compendio da Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza**. 6.ed. Maranhão: Livraria do Edictor Antonio Pereira Ramos D’Almeida, 1877. | | |